

Análise de uma imagem fotográfica do santuário do Bom Jesus de Matosinhos com as esculturas os doze profetas

A Photographic Image Analysis of the Twelve Prophets Sculptures from the Sanctuary of the “Bom Jesus de Matosinhos”

Roberto Magalhães dos Santos¹

Resumo

O presente artigo tem como objetivo realizar a análise iconográfica de uma fotografia do Santuário do Bom Jesus de Matosinhos, com as esculturas dos doze profetas, que consiste em um trabalho do artista Antônio Francisco Lisboa, o “Aleijadinho”. Para realizarmos esta análise utilizamos o método iconográfico de Erwin Panofsky, que consiste na análise de imagens seguindo os três passos interpretativos com a descrição pré-iconográfica, análise iconográfica e interpretação iconológica. Na interpretação iconológica nos valem também da metodologia da pesquisa histórica para assim trazermos alguns dados sobre o artista Aleijadinho e suas motivações históricas, culturais, artísticas e técnicas para realização de seu trabalho.

Palavras-chave: Aleijadinho; Santuário do Bom Jesus de Matosinhos; Método Iconográfico.

Abstract

This paper analyses the iconographic of the twelve prophets' sculptures, by Antônio Francisco Lisboa, belonging to the Sanctuary of Bom Jesus de Matosinhos. For this analysis, the paper used Erwin Panofsky's iconographic method, which consists of analyzing images following the three interpretative steps with pre-iconographic description, iconographic analysis, and iconological interpretation. In the iconological interpretation, the methodology of historical research was used to bring some data about the artist Aleijadinho and his historical, cultural, artistic, and technical motivations for his work completion.

Keywords: Aleijadinho; Bom Jesus de Matosinhos Sanctuary; Iconographic method.

¹ Doutor em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo. São Bernardo do Campo- SP. Pós-doutorando do Programa de Pós-Graduação em História-UFU. Uberlândia-MG. E-mail: roberlenametodista@gmail.com

Introdução

No presente artigo propomos a análise iconográfica de uma fotografia do Santuário do Bom Jesus de Matosinhos, com as esculturas dos doze profetas, ao menos por dois motivos: primeiro, porque apesar dos trabalhos de Aleijadinho estarem disponíveis para visualizações presenciais, nosso conhecimento sobre suas obras estarão quase sempre limitados ao simples olhar, ou com um pouco mais de detalhes, as informações que nos forem transmitidas em descrições que possam existir no local. Tal fato leva-nos a perda das diferentes condições históricas e culturais a que o artista possa ter sido submetido, sendo que para uma análise mais profunda se faz necessário o uso de métodos próprios como o de Panofsky. Neste aspecto, mesmo que tenhamos um contato direto com as obras a que pretendemos analisar, ainda assim, informações importantes poderão passar despercebidas, sendo que para que tais conhecimentos venham à tona, torna-se necessário a utilização de métodos próprios de análise como o método iconográfico de Panofsky. Em segundo lugar, optamos pela análise de uma fotografia pela impossibilidade de uma visita em loco, para que de fato fosse possível uma análise a partir do contato direto com as obras de Aleijadinho. E neste sentido, o presente trabalho torna-se importante para um primeiro acesso as obras de Aleijadinho, presente no adro do Santuário do Bom Jesus de Matosinhos, mesmo que o leitor não tenha a oportunidade de conhecer tais obras em uma visita a cidade de Congonhas-MG.

Dessa maneira, ao propormos a análise da obra de Aleijadinho, presente em uma fotografia do Santuário do Bom Jesus de Matosinhos, com as esculturas dos Doze Profetas, necessariamente, teremos que passar brevemente pelo estudo sobre o Barroco no estado de Minas Gerais. Desta forma, apresentaremos uma amostra da trajetória de vida e obra do artista e entalhador Antônio Francisco Lisboa, o “Aleijadinho”. Assim poderemos conhecer de forma panorâmica o Barroco mineiro, através deste autor, e responder à pergunta:

quais as possíveis influências históricas, culturais, artísticas e técnicas que podem ser identificadas na análise desta imagem fotográfica do Santuário do Bom Jesus de Matosinhos, a partir da utilização do método iconográfico de Erwin Panofsky? Como principal hipótese, a fim de responder ao problema, temos a de que as maiores influências provavelmente vieram do contexto histórico, cultural, artístico e técnico europeu português. Pelo método iconográfico nos será possível analisar a hipótese proposta, seguindo os três níveis interpretativos proposto por Erwin Panofsky, que por este método, propôs uma análise das artes e imagens, para além do que já está posto ou registrado pelas fontes literárias. Conforme Panofsky (2007), esse método iniciado no século XX, conduz o analista a um olhar para a imagem a partir dos “três níveis, com a descrição pré-iconográfica, análise iconográfica e interpretação iconológica” (PANOFSKY, 2007, p. 55). Sendo que na primeira fase surge a pergunta do que está representado? Mantendo o foco no mundo dos motivos ou dos problemas simples. No tocante a análise iconográfica, buscando a resposta de como está representado? Observa-se a identificação de estórias, alegorias que se encontrem em oposição aos temas primários ou naturais. E quanto à interpretação iconológica procurando responder à pergunta, por que se representa aquilo assim? Panofsky, afirma que neste passo interpretativo acontece uma análise “realmente exaustiva do significado intrínseco ou conteúdo que poderia até nos mostrar técnicas características de certo país, período ou artista” (PANOFSKY, 2007, p. 52). Essas três aproximações interpretativas são bem significativas, pois cada uma delas possui sua singular importância, sendo que para a realização da interpretação iconológica, será preciso aplicar a metodologia da pesquisa histórica através do uso de bibliografias, centradas em livros, teses, dissertações e artigos, além de outros documentos disponíveis nos sites, que possibilitem a compreensão da história e trabalho de Aleijadinho.

1. O barroco brasileiro em Minas Gerais por meio de Aleijadinho

Antes de adentrarmos na análise da fotografia do Santuário do Bom Jesus de Matosinhos e as esculturas dos Doze Profetas, precisamos voltar um pouco na origem do Barroco na Europa. Conforme Pimentel (2010), tal termo teve seu surgimento na língua portuguesa para indicar as pérolas irregulares orientais que chegavam às joalherias europeias no final do século XVI e em todo o século XVII. Essa forma irregular das pérolas que deram origem ao termo “barroco” avançou para outras áreas como a “literatura, as artes plásticas, o urbanismo, a música, o teatro, a liturgia ou a própria festa”. (PIMENTEL, 2010, p. 149).

Quanto à relação de Portugal com a arte barroca, Pimentel (2010) aponta que a Península Ibérica abraçou rapidamente o barroco, diante de seu absolutismo monárquico, o que pode ser visto nas muitas construções adornadas de nichos e uma variedade de colunas presentes na arquitetura barroca portuguesa. O Barroco português despontou-se nas artes decorativas, principalmente nos azulejos, seguindo para a arquitetura. A Igreja de Santa Engrácia em Lisboa é um forte exemplo da adesão portuguesa a esta arte barroca.

Tudo isso demonstra o quanto o Barroco acabou contribuindo no processo de enaltecimento do poder português, e na soberania católica demonstrada pelo exagero nas construções imponentes de suas igrejas, muitas vezes repletas de ouro e outros materiais preciosos. Em todos os lugares onde a arte barroca se espalhava, buscava-se a confirmação do poder monárquico e da própria Igreja Católica Romana, inclusive aqui no Brasil. Na realidade a arte barroca também acabou constituindo-se como uma forma de resistência católica contra a iconoclastia imposta pela Reforma Protestante. Pois, conforme João Pedro Pinto da Cunha (2012), nessa arte “predominam os conflitos religiosos e as guerras, [...]. As artes tinham uma função dupla: impressionar os súbditos e veicular conteúdos ideológicos.” (CUNHA, 2012, p. 7).

Desta forma, a arte barroca desenvolvida no Brasil veio como reflexo de seu desenvolvimento em Portugal, que exerceu grande influência na expressão artística barroca local, principalmente nas construções das Igrejas católicas. Assim, ainda que não muito rico em letras, o Brasil passou a experimentar logo cedo da efervescência cultural espalhada por quase todo o mundo, que indicava para a arte e literatura barroca, com “uma ideia única, [...] o culteranismo, [...], que é a tendência típica da literatura barroca para usar e abusar de metáforas cintilantes, requintadas, de hipérboles e de jogos de palavras”. (SILVA, 2005, p. 2). O Barroco trazido para o Brasil carregou sua marca da opulência, do exagero nos contornos, no uso dos materiais e nas formas extravagantes de expressão artística e literária. A arte Barroca se espalhou no Brasil por várias partes de nossa nação. Andréa Vanessa da Costa Val e Rayane Soares Rosário (2012) mostram-nos este fato, descrevendo que:

Os Estados da Bahia, Pernambuco, Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul receberam a influência do barroco, mas foi em Minas que o estilo teve seu apogeu. [...] Assim, a arquitetura barroca em Minas Gerais adotou uma estética peculiar, uma vez que não havia os conventos e colégios das grandes ordens religiosas. [...] É nesse sentido que o Barroco desenvolvido em Minas Gerais ganhou expressão particular no contexto brasileiro, firmando-se como um estilo diferenciado. (VAL; ROSÁRIO, 2012, p. 17).

O barroco brasileiro, mais especialmente em Minas Gerais, viu seu apogeu principalmente com a descoberta do ouro e do diamante, elementos que com certeza iriam aguçar a cobiça colonial e sua opulência, e o fortalecimento do poder de Portugal e da própria igreja católica portuguesa no Brasil. O principal nome desta arte Barroca mineira é o do artista Antônio Francisco Lisboa, o “Aleijadinho” que apresentamos na Figura 1, recorte da tela de Elias

Layon (2015).

Figura 1- Aleijadinho



Fonte: Elias Layon, 2015

Mas quem foi Aleijadinho? Conforme Sylvio de Vasconcellos (1979), o artista Antônio Francisco Lisboa, ou simplesmente conhecido como Aleijadinho, nascido em Vila Rica, (atual Ouro Preto) -MG no ano de 1738, era filho do carpinteiro e escultor português Manoel Francisco Lisboa com a escrava Isabel. Aleijadinho acabou aprendendo a profissão de seu pai, que por meio de “seus conhecimentos e prestígios lhe teriam permitido, pois, excelentes oportunidades para encaminhar o filho bastardo ao artesanato, não só ministrando-lhe o necessário ensino, como conseguindo lhe trabalho [...]” (VASCONCELLOS, 1979, p. 12). Outra importante observação é que no período de desenvolvimento profissional de Aleijadinho, seu pai trabalhou na construção do Palácio do Governo de Vila Rica, dando a seu filho lições práticas de seu ofício.

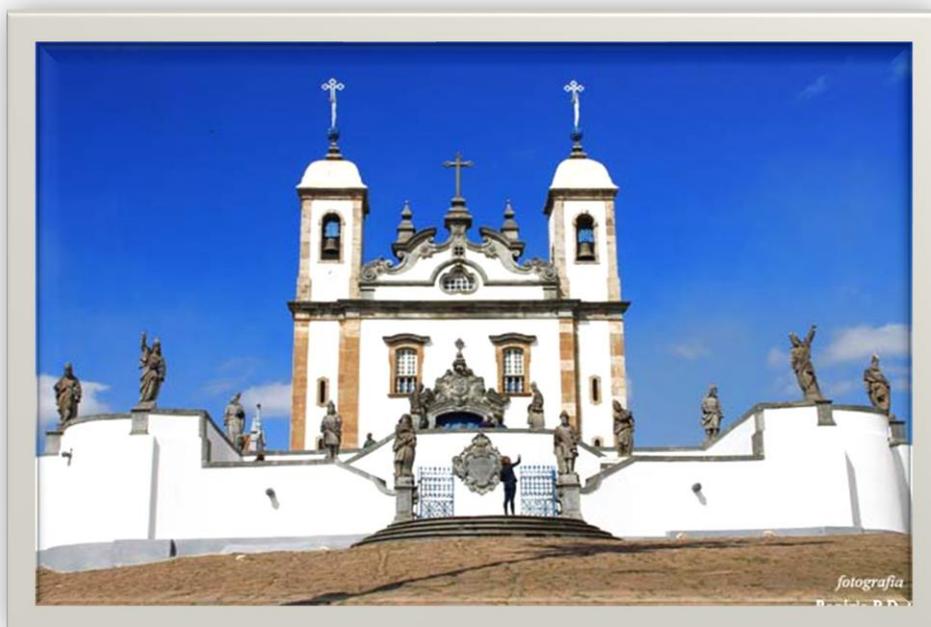
Conforme Vasconcellos, Aleijadinho aprendeu a ler e escrever, embora não se haja registro de que tenha frequentado algum tipo oficial de ensino, além das primeiras letras. Isso o ajudou em muito em seu desenvolvimento artístico, uma vez que seu conhecimento em desenho, arquitetura e escultura viera da prática vivenciada junto a seu pai. Contudo, o ler e escrever justifica-se no fato de que muitos documentos tenham sua assinatura, “[...] e suas obras persistentemente incluíram inusuais inscrições em português e latim, extraídas ou condensadas de textos sacros” (VASCONCELLOS, 1979, p. 13).

2. Análise da fotografia do Santuário do Bom Jesus de Matosinhos

Antes de tudo, precisamos destacar que a imagem apresentada abaixo, e a qual realizaremos sua análise, trata-se de uma fotografia de autoria de Rogério P. D. Luz (2012) extraída da página de internet “Crônicas Macaenses”, que consiste em um blog do autor. Sendo que, este blog está associado ao Projeto Memória Macaense, criado em 2004 para falar da herança Macaense e a sua cultura, que se constitui como fruto da presença de Portugal na região por mais de 400 anos. O que justifica a imagem fotográfica exposta pelo autor, ainda que com algumas falhas fotográficas, mas que conforme veremos um pouco mais a frente, trata-se de uma reprodução do Santuário do Bom Jesus do Monte em Braga Portugal. Contudo, apesar das falhas visuais observada nesta imagem fotográfica, ainda assim, precederemos a análise baseada no método iconográfico de Panofsky.

Nossa primeira aproximação para a análise da imagem será pela descrição pré-iconográfica, identificando o que está representado nela, suas formas simples e comuns rapidamente identificadas em sua aparência. Assim, olhando para a Figura 2 podemos observar algumas características iniciais desta imagem:

Figura 2: Santuário de Bom Jesus do Matosinhos



Fonte: Rogério P. D. Luz, 2012

- A vista de frente de uma construção.
- O céu azul quase sem nuvens.
- Uma escadaria de entrada desta construção com dois portões que seguem um caminho até a sua entrada principal.
- Doze esculturas expostas em frente da construção.
- O muro que cerca a escadaria e acolhe as estátuas.
- Abaixo da escadaria observamos uma calçada de pedras.

Para continuarmos nossa análise, prosseguiremos para o passo iconográfico, pelo qual, buscamos num primeiro momento identificar:

[...] a esfera dos temas secundários ou convencionais, ou seja, ao mundo dos assuntos específicos ou conceitos manifestados em imagens, estórias e alegorias, em oposição aos campos primários ou naturais manifestados nos motivos artísticos. (PANOFSKY, 2007, p. 51).

Olhando para a Figura 3, conforme as demarcações que realizamos por meio de círculos, linhas retas e setas, poderemos verificar que a imagem em questão se trata de uma fotografia frontal de uma Igreja católica que se encontra na cidade de Congonhas-MG, como parte do ponto mais alto da via sacra. Quando olhamos diretamente para a Igreja, observamos que ela está ocupando a visão central da imagem, com duas torres laterais, e cada torre possui um sino e uma cruz no topo dela como indicado pelas setas. Ao centro observamos na porta de entrada da Igreja, esculturas ao estilo barroco. Ainda podemos observar na figura que, no topo da parte frontal da Igreja, existem três pontas, sendo que a ponta do centro também traz sobre si uma cruz. Observamos ainda um pouco mais abaixo, duas janelas tipo sacada com vistas para o pátio onde estão expostas as esculturas dos Doze Profetas.

Figura 3: Demarcações na imagem do Santuário de Bom Jesus de Matosinhos com os doze profetas



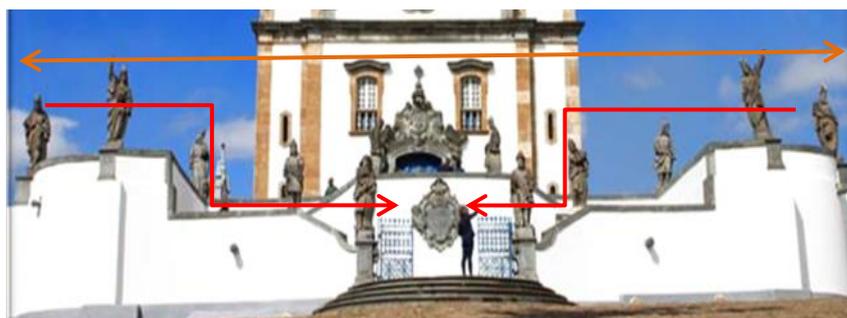
Fonte: Rogério P. D. Luz, 2012

No adro do templo encontram-se localizadas as esculturas dos Doze Profetas, obras de Aleijadinho, esculpidas em pedra-sabão, e que são importantes representantes da genialidade deste escultor. Podendo ser observado de maneira muito clara que o Santuário está ocupando a centralidade

também em relação às esculturas que, por sua vez, estão dispostas em número de seis profetas no mesmo nível da fachada da igreja, sendo exatamente a metade dos profetas e a outra metade encontra-se fora deste alinhamento central, onde veremos três profetas em cada extremidade da entrada do Santuário, o que demonstra o equilíbrio em relação à quantidade e exposição das esculturas.

Conforme o recorte e as demarcações que realizamos também na Figura 4, podemos observar que as esculturas dos “Doze Profetas” estão expostas no Adro em frente ao Santuário do Bom Jesus de Matosinhos, de maneira geometricamente organizadas, em sua predisposição na entrada. Tal exposição indica visivelmente o trabalho de um verdadeiro arquiteto.

Figura 4: Recorte - Santuário do Bom Jesus de Matosinhos



Fonte: Rogério P. D. Luz, 2012

Para olharmos um pouco mais de perto as imagens das esculturas de Aleijadinho dos Doze Profetas, utilizaremos as imagens da autora Iasmin Franco (2019), que se encontram disponíveis no site escolaeducacao.com.br. E para trazermos as informações sobre essas imagens teremos como fonte descritiva os registros disponíveis no site ICMC (2023) da USP.

Precisamos lembrar que nos pergaminhos segurados pelos profetas, também podem ser encontradas as identificações de cada um deles.



Na Figura 5 a esquerda, o *profeta Isaiás* é apresentado à esquerda da escadaria de entrada do Santuário, estando com barba e cabelos abundantes, vestido de túnica curta e com um pergaminho desenrolado em sua mão apontando para o texto registrado nele. Sua anatomia segue o padrão desenvolvido por Aleijadinho com traços finos no nariz e rosto, e com semblante mais envelhecido, traz também erros anatômicos evidentes, como a desproporção entre as partes superior e inferior do corpo.

Na Figura 6 a direita, o *profeta Jeremias* é apresentado à direita da escadaria de entrada do Santuário com aparência de meia idade, portando bigodes longos, a barba curta, composta de rolos frisados, à moda bizantina. Ele segura na mão direita um pergaminho desenrolado. Tem também um manto que atravessa do ombro direito até seu lado esquerdo.



Na Figura 7 a esquerda, o *profeta Baruque* mesmo não fazendo parte da série dos profetas do Antigo Testamento de acordo com a Bíblia Almeida, ainda assim, aparece na versão da vulgata católica, sendo apresentado com um pergaminho em uma de suas mãos, vestido com túnica e calçado de botas, e representa um personagem jovem com um turbante na cabeça. Assim como as outras esculturas, a anatomia apresenta-se com algumas deformações, o que de certa forma

faz parte da arte de Aleijadinho.

Na Figura 8 a direita, o *profeta Ezequiel*, conhecido como o profeta do exílio, aparece do lado oposto ao de Baruque. Sua anatomia apresenta-se muito próxima a de Jeremias, com barba curta, vestido de túnica longa, trazendo na cabeça uma cobertura. Esse profeta fora escolhido como símbolo do jornal Estado de Minas.





Na Figura 9 a esquerda, o *profeta Daniel* encontra-se em frente do profeta Oséias, estando do lado esquerdo da entrada do Santuário. Tem aparência de um homem jovem, sem barbas. Daniel também está segurando um pergaminho desenrolado, tendo em sua cabeça uma espécie de turbante e com os joelhos levemente flexionados pisa em um leão, retratando aqui o episódio em que ele esteve na cova dos leões.

Na Figura 10 a direita, o *profeta Oséias* está em frente do profeta Daniel e ocupa lugar de destaque na entrada do Santuário, vestindo um casaco curto, tendo prendido em sua cintura uma faixa. Em sua cabeça há uma cobertura com uma espécie de chapéu pequeno sem abas. Ele tem na mão esquerda um pergaminho e na mão direita uma pena. Quanto a sua anatomia, o que segue como característica das obras de aleijadinho podendo ser observado uma discrepância quanto ao tamanho dos braços do profeta.



Na Figura 11 a esquerda, o *profeta Joel* está à direita do profeta Oséias. Ele tem o seu olhar voltado para a direita de quem o vê. Sua fisionomia é de um homem viril, com barba e bigodes à moda bizantina. Sua vestimenta é cumprida, calçado com botas, trazendo na cabeça um turbante a semelhança de Jeremias e Baruque. Observamos que, quanto a sua anatomia, ela está mais simétrica.

Na Figura 12 a direita, o *profeta Abdias* ou Obadias encontra-se entre os muros dianteiros e laterais na parte inferior do pátio, do lado esquerdo. Esse profeta também traz uma fisionomia jovial e sem barba, com o queixo bipartido. Ele veste um manto e uma túnica. Percebemos certa simetria em seus braços. Outro destaque está em seu braço direito



levantado como que indicando para Deus como o portador da mensagem por ele anunciada.



Na Figura 13 a esquerda, o *profeta Amós* encontra-se no ponto extremo do pátio à esquerda de quem olha para o Santuário. Traz uma aparência bem jovial, estando sem barba e com detalhe do queixo bipartido. Tem em sua mão esquerda um pergaminho, enquanto sua mão direita está de punhos fechados. Tem um semblante calmo, com vestes que equivalem a um homem do campo, com casaco de pele, trazendo na cabeça um gorro. Sua forma anatômica apresenta algumas deformidades principalmente quanto ao tamanho dos braços.

Na Figura 14 a direita, o *profeta Jonas* está em posição simétrica ao profeta Joel, do lado esquerdo. Essa escultura segue o mesmo padrão dos outros profetas como Jeremias, Ezequiel e Oséias. Quanto a sua fisionomia, apresenta pequena barba, boca entreaberta, e cabeça virada para o alto. Ele também traz deformidades em sua mão esquerda com dedos cortados. Suas vestes apresentam-se como algo semelhante a uma batina. Ela também apresenta uma expressão dramática.



Na Figura 15 a esquerda, o *profeta Habacuque* está em posição semelhante à de Obadias, estando no lado direito do pátio do Santuário. Tem sua mão esquerda apontando para o Céu e a mão direita segurando um pergaminho. Ele traz na sua cabeça um turbante e suas vestes apresentam-se como uma espécie de batina, com golas ornadas. Também apresenta uma anatomia mais uniforme. Possui também uma barba suave e bem trabalhada.

Na Figura 16 a direita, o *profeta Naum* encontra-se na extremidade direita do pátio. Seu tipo físico traz a aparência de um ancião com barbas longas. Suas vestes apresentam-se como algo semelhante a uma batina com partes bordadas, também carrega em sua cabeça um turbante. Ele segura em sua mão direita um pergaminho desenrolado, a semelhança dos outros profetas.



Como podemos observar, embora não com muitos detalhes, todas essas esculturas trazem aspectos estilísticos, tanto do barroco europeu, como de uma arte mais específica de Aleijadinho, principalmente pelas principais características da arte barroca serem constituídas pela valorização dos detalhes, da contradição, do dualismo, da obscuridade e de uma complexa presença de um certo grau de sensualismo. Nas obras de Aleijadinho percebe-se pontos de encontros com o Barroco português, mas também algumas diferenças, com características próprias de influência da época de Aleijadinho, como a acentuada expressividade de suas esculturas, com queixo que em sua maioria eram bipartidos, nariz acentuado, boca entreaberta, olhos amendoados e pupilas planas. Sendo que outra importante característica se encontra no comprimento dos braços, que em sua maioria eram curtos.

Dessa forma, passado pelas análises pré-iconográfica e iconográfica agora iremos avançar para o terceiro e último passo interpretativo de Panofsky, que consiste na interpretação iconológica, procurando responder à pergunta sobre o porquê se representa aquilo assim? Podemos dizer que este passo nos dá subsídios para encontrarmos alguns motivos pelos quais o artista tenha adotado determinadas técnicas, além das influências culturais, históricas, religiosas e econômicas da época.

Em primeiro lugar é importante destacar algumas questões em relação à construção do Santuário do Bom Jesus de Matosinhos em Congonhas-MG. A

autora Maria Nirailde Lima Barbosa da Águeda (2005) em sua dissertação de Mestrado afirma que:

A idéia(sic) de se construir o Santuário do Bom Jesus de Matosinhos partiu do português Feliciano Mendes que, agradecido pela cura de uma enfermidade, prometeu erguer um Santuário dedicado ao Bom Jesus. A igreja pode ser considerada, portanto, como um ex-voto. A obra foi inspirada no Santuário de Bom Jesus que já existia na cidade de Braga, em Portugal. (ÁGUEDA, 2005, p. 52).

Como podemos observar, a ideia de construção do Santuário foi do português Feliciano Mendes, que acabou sendo considerado o responsável por essa construção, contudo, sendo muito importante o destaque de que ela trata justamente de uma réplica do Santuário existente na cidade de Braga em Portugal. Assim, motivado por questões religiosas, ligadas a uma cura alcançada e baseado na construção original em Portugal, Feliciano Mendes deu os primeiros passos na construção da Igreja. Isso nos ajuda a entender que além das demais influências que motivaram o trabalho de Aleijadinho, a questão religiosa expressa pela devoção de Mendes aparece de maneira forte neste processo. Lembrando que o Santuário do Bom Jesus de Matosinhos constituiu-se da obra mestra no caminho final da via sacra composta por outras capelas como nos afirma Águeda (2005):

Após a construção da igreja, Aleijadinho começa a esculpir as sessenta e seis figuras em cedro, para ocupar *as seis capelas que abrigam as sete cenas dos Passos da Paixão, situadas desde o início da colina e dispostas em zigue-zague até o adro da igreja*. Esse trabalho foi realizado entre 1790 e 1796, fase em que Aleijadinho já estava bastante doente. Terminada essa obra, o artista iniciou a execução dos doze Profetas em pedra-sabão, que guarnecem o adro com a escadaria que dá acesso ao adro da igreja. (ÁGUEDA, 2005, p. 53)².

As esculturas “Os Doze Profetas” de Aleijadinho vão seguir o padrão de seu trabalho como escultor, entalhador, carpinteiro e arquiteto, onde

² O que está em itálico, traz as informações sobre as outras seis capelas representando a caminhada de Jesus até a sua crucificação, terminando a via sacra no Santuário.

Vasconcellos afirma-nos que “se pode inferir de sua obra, Antônio Francisco também deve ter-se beneficiado das lições de Gomes Batista, dele recebendo estímulo e orientação, principalmente no campo das composições figurativas” (VASCONCELLOS, 1979, p. 15). Isso nos mostra que, de fato, a obra de Aleijadinho se deu sob forte influência europeia, por meio de outros mestres além de seu próprio pai. Gomes Batista foi um dos grandes exemplos de alguém que dominavam a arte de construção de figuras humanas e pôde ajudar em muito a formação profissional de Aleijadinho. Na verdade, este artista bebeu de diversas fontes para chegar a se tornar um dos maiores, se não, o maior representante do barroco mineiro a que temos registro. Além disso, o artista ficou famoso por ser especialista na escultura em pedra-sabão, material este utilizado na escultura dos “Doze Profetas”. Sendo que, além da pedra-sabão, suas obras eram realizadas também com entalhes em madeira, principalmente na construção de altares e de igrejas. Contudo, mediante o fato de que ao final de sua vida Aleijadinho já vinha sofrendo com deformações em seu corpo, o uso da pedra-sabão se tornou fundamental. Pois, conforme Elenir Mundini (2018), com a descoberta da pedra-sabão, que era matéria prima rica na região, novos caminhos foram abertos para a arte de Aleijadinho, uma vez que, aos 40 anos de idade ele começou a sofrer de doença degenerativa em suas articulações, precisando assim, de contar com a ajuda de escravos que prendiam as ferramentas em suas mãos, para que ele pudesse trabalhar. Neste contexto de enfermidades, aos 60 anos de idade, ele “foi chamado a esculpir os 12 profetas em pedra-sabão, e as 66 figuras em cedro que compõem os passos da Via Crucis, no Santuário de Nosso Senhor de Matosinho.” (MUNDINI, 2018, p. 15)

Sobre o formato em que se apresentam as obras de Aleijadinho, o autor Vasconcellos (1979) afirma que:

A produção de Antônio Francisco se distingue dos trabalhos executados pelos demais artesãos regionais em inúmeros detalhes de composição e tratamento. [...] O fato de, às vezes, em suas e demais figuras da época, apresentarem-se

deformados os pés calçados se deve à circunstância de serem, então, os sapatos e botas confeccionados em igual fôrma, sem relação com sua posição direita ou esquerda; 2. panejamento com dobras convergindo a ângulos agudos; 3. proporção quadrangular das mãos e unhas, com o polegar bastante recuado e alongado; o indicador e o mínimo afastados, com os dois dedos médios unidos e de igual comprimento. Nas figuras femininas os dedos se afunilam e ondulam, elevando-se em seus terços médios; 4. queixo delineado em duas saliências distintas; 5. boca entreaberta e de lábios ligeiramente carnudos, bem desenhados; 6. nariz fino e saliente; narinas bem delineadas e profundo; 7. olhos amendoados e rasgados, com lacrimais acentuados e as pupilas planas. Arcadas superciliares alteadas e iniciadas em nítidas linhas em V do nariz; 8. bigodes nascendo das narinas, afastados dos lábios e mergulhando nas barbas; estas por sua vez recuadas das faces e queixos, sobre os quais se bipartem; 9. braços curtos e um tanto rígidos, especialmente nos relevos; 10. cabelos estilizados em rolos sinuosos estriados, terminados em volutas. Estes detalhes, que identificam suficientemente as obras de Antônio Francisco quando carecem de documentação, não permitem, porém, conclusões sobre a cronologia delas. (VASCONCELLOS, 1979, p. 31).

Como podemos observar pela citação acima, essas características das obras de Aleijadinho, que incluem os Doze Profetas, estavam diretamente ligadas aos padrões estéticos artísticos de sua época, ainda que com pequenas oscilações de uma obra para outra. Sendo também de fundamental importância lembrar que a fisionomia das obras de Aleijadinho não acabam se afastando da arte europeia. Tal situação se dá principalmente pelo fato de que, “após a doença Aleijadinho começa a dar um tom mais expressionista às suas obras de arte. É deste período o conjunto de esculturas: Os Passos da Paixão e Os Doze Profetas da Igreja de Bom Jesus de Matosinhos.” (MUNDINI, 2018, p. 15).

Outro fator a ser observado está na exposição das esculturas em frente ao Santuário do Bom Jesus de Matosinhos, que carregava a opulência da Igreja Católica na época da corrida do ouro em Minas Gerais. Sendo tanto pela forma artística das esculturas com forte ênfase em alguns dos profetas, que traziam em suas roupas uma aparência que se aproximam de vestes sacerdotais católicas, como também pela própria centralidade do Santuário ante a exposição

geometricamente calculada das esculturas, reforçando a centralidade da Igreja e a reafirmação de seu poder, ainda que diante dos mais notáveis profetas. Além do próprio fato de que as esculturas dos profetas marcam a entrada do Santuário, como se elas estivessem acolhendo os fiéis na entrada suntuosa do templo.

Considerações finais

Chegando ao final deste trabalho, podemos concluir que de fato falar do Barroco brasileiro, especialmente em Minas Gerais, é falar na vida e nas obras de Aleijadinho. Tendo sempre a compreensão da importância exercida por seu pai em sua formação profissional, além de outros profissionais oriundos de Portugal para o Brasil, como no caso de Gomes Batista. Em segundo lugar, ao olharmos para a trajetória de desenvolvimento da arte barroca desde seu início, até chegar ao Brasil e em Minas Gerais, esta arte acabou sofrendo grandes e importantes mudanças, principalmente no tocante a sua implantação em nossas terras que, por um lado, veio carregada de influências europeias, principalmente como forma de reafirmação do poder monárquico português e da supremacia católica em relação às demais formas de cristianismo. Também observamos que esta arte não se manteve pura, antes foi influenciada pelos elementos da brasilidade, constituído por um país mestiço e com essa mestiçagem expressa nas artes e literaturas de nosso país.

Referências

- ÁGUEDA, Maria Nirailde Lima Barbosa da. *Memórias e identidades em mudanças: a substituição dos profetas de aleijadinho por réplicas em Congonhas*. 2005. 91f. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Documento) - Centro de ciências humanas-CCH, Universidade federal do estado Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.
- CUNHA, João Pedro Pinto da. *O transcendente na arte barroca: expressões da Salvação na iconografia das igrejas da cidade de Guimarães*. 2012. 160f. Dissertação (Mestrado Integrado em Teologia) - Faculdade de Teologia, Universidade Católica Portuguesa Faculdade de Teologia, Braga, 2012.

- MUNDINI, Elenir. *O Barroco Brasileiro e sua Importância no Ensino das Artes Visuais*. 2018. 25f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Artes Visuais) – Faculdade de Artes, Centro Universitário Internacional, Francisco Beltrão, 2018.
- PANOFKY, Erwin (1892-1968). *Significado nas Artes Visuais*: Erwin Panofsky. Tradução Maria Clara F. Kneese, J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- PIMENTEL, António Filipe. *et al. História da arte: arquitetura, escultura, pintura*. Tradução de António Filipe Pimentel. Coimbra: Minerva, 2010.
- SILVA, José Pereira. O Barroco no Brasil Gregório de Matos e Vieira. *Soletras*, São Gonçalo, ano 5, n. 9, p. 121-130, jan./jun. 2005. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/soletras/article/view/4543/3319>. Acesso em: 13 jul. 2023.
- VAL, Andréa Vanessa da Cost; ROSÁRIO, Rayane Soares. O Barroco e Rococó Mineiro: arte, arquitetura, artistas. *Jurisp. Mineira*, Belo Horizonte, ano 63, n. 203, p. 13-22, out./dez. 2012. Disponível em: <https://bd.tjmg.jus.br/server/api/core/bitstreams/ce4ca8ff-af1b-491a-84e8-e244babfdeb9/content>. Acesso em: 13 jul. 2023.
- VASCONCELLOS, S. *Vida e obra de Antônio Francisco Lisboa: O Aleijadinho*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979. 369 v.

Fontes de pesquisa na internet

- OS DOZE PROFETAS DE ALEIJADINHO. icmc. s/d. Disponível em: <http://aleijadinho3d.icmc.usp.br/profetas.html#>. Acesso em 18 jun. 2023.
- FRANCO, I. *Os doze profetas. Escola Educação*. 2019. Disponível em: <https://escolaeducacao.com.br/doze-profetas-aleijadinho/>. Acesso em: 12 jun. 2023.

Referências iconográficas

- Figura 1- LAYON, Elias. *Recorte da imagem de Aleijadinho de Elias Layon (2015)*. Disponível em: <http://paroquiaconceicaoop.com.br/museu/aleijadinho/>. Acesso em: 23 out. 2020.
- Figura 2- LUZ. Rogério P. D. (2012). *Santuário do Bom Jesus de Matosinho*. Disponível em: <https://cronicasmacaenses.com/2013/04/06/santuاريو-do-bom-jesus-do-matosinhos-congonhas-minas-gerais-brasil/>. Acesso em: 24 jul, 2023.
- Figura 3: LUZ. Rogério P. D. (2012). *Demarcações na imagem do Santuário do Bom Jesus de Matosinhos com os doze profetas*. Disponível em: <https://cronicasmacaenses.com/2013/04/06/santuاريو-do-bom-jesus-do-matosinhos-congonhas-minas-gerais-brasil/>. Acesso em: 24 jul, 2023.
- Figura 4: LUZ. Rogério P. D. (2012). *Recorte do Santuário do Bom Jesus de Matosinhos*. Disponível em: <https://cronicasmacaenses.com/2013/04/06/santuاريو-do-bom-jesus-do-matosinhos-congonhas-minas-gerais-brasil/>. Acesso em: 24 jul, 2023.

Figura 5: FRANCO, Iasmin (2019). *O profeta Isaías*. Disponível em: <https://escolaeducacao.com.br/doze-profetas-aleijadinho/>. Acesso em: 12 jun. 2023.

Figura 6: FRANCO, Iasmin (2019). *O profeta Jeremias*. Disponível em: <https://escolaeducacao.com.br/doze-profetas-aleijadinho/>. Acesso em: 12 jun. 2023.

Figura 7: FRANCO, Iasmin (2019). *O profeta Baruque*. Disponível em: <https://escolaeducacao.com.br/doze-profetas-aleijadinho/>. Acesso em: 12 jun. 2023.

Figura 8: FRANCO, Iasmin (2019). *O profeta Ezequiel*. Disponível em: <https://escolaeducacao.com.br/doze-profetas-aleijadinho/>. Acesso em: 12 jun. 2023.

Figura 9: FRANCO, Iasmin (2019). *O profeta Daniel*. Disponível em: <https://escolaeducacao.com.br/doze-profetas-aleijadinho/>. Acesso em: 12 jun. 2023.

Figura 10: FRANCO, Iasmin (2019). *O profeta Oséias*. Disponível em: <https://escolaeducacao.com.br/doze-profetas-aleijadinho/>. Acesso em: 12 jun. 2023.

Figura 11: FRANCO, Iasmin (2019). *O profeta Joel*. Disponível em: <https://escolaeducacao.com.br/doze-profetas-aleijadinho/>. Acesso em: 12 jun. 2023.

Figura 12: FRANCO, Iasmin (2019). *O profeta Abdias*. Disponível em: <https://escolaeducacao.com.br/doze-profetas-aleijadinho/>. Acesso em: 12 jun. 2023.

Figura 13: FRANCO, Iasmin (2019). *O profeta Amós*. Disponível em: <https://escolaeducacao.com.br/doze-profetas-aleijadinho/>. Acesso em: 12 jun. 2023.

Figura 14: FRANCO, Iasmin (2019). *O profeta Jonas*. Disponível em: <https://escolaeducacao.com.br/doze-profetas-aleijadinho/>. Acesso em: 12 jun. 2023.

Figura 15: FRANCO, Iasmin (2019). *O profeta Habacuque*. Disponível em: <https://escolaeducacao.com.br/doze-profetas-aleijadinho/>. Acesso em: 12 jun. 2023.

Figura 16: FRANCO, Iasmin (2019). *O profeta Naum*. Disponível em: <https://escolaeducacao.com.br/doze-profetas-aleijadinho/>. Acesso em: 12 jun. 2023.

Recebido em 23-04-2023.
Aprovado em 25-07-2023.